

## *Textos críticos*

Serpa em fase Amazônica - Pedrosa, Vera

A exposição de Ivan Serpa na Bonino é o reencontro com uma fase muito fecunda e didática da pintura brasileira. O salão de exposições da Bonino oferece ao visitante aquela impressão de tranquilidade, otimismo, limpeza, tão característica das mostras concretistas de há cerca de dez anos atrás. A perfeição artesanal e o rigor tão característico do artista sobressaem nessa pintura de poucos elementos, em que planos e cor fornecem todo o conteúdo pictórico e expressivo.

Correio da Manhã - 15-09-1968

Instituto de Arte Contemporânea



## *Textos Críticos*

Ivan Serpa: pioneirismo e renovação - Moraes,  
Frederico

Como Albers, aceita o acaso e a surpresa. Mas um acaso controlado, uma surpresa cogitada. Suas linhas se sucedem ora num sentido vertical, em horizontal, crescem ou decrescem, sempre dentro de um ritmo próprio, cristalino, que não exclui a poesia, a imaginação, a liberdade. A poesia de Serpa é esta poesia científica, poesia de uma época dominada pela tecnologia.

Diário de Notícias - 18-09-1968



# Textos Críticos sobre Bonino

Serpa em fase Amazônica - Pedrosa, Vera

Assim, as duas faces da exposição de Serpa, aparentemente tão diferentes, acabam por fundir-se em uma expressão só. O geometrismo barroco das telas e o barroco distanciado e "frio" dos desenhos são claramente frutos de uma imaginação criadora. Nessa mostra surge um Serpa maduro, reencontrado consigo mesmo, mais rico por ter passado pelas diversas experiências que se permitiu seguir mais seguro do que nunca.

Correio da Manhã - 15-09-1968

Departamento de Arte Contemporânea



## Textos críticos

Tropico e ordem - Moraes, Frederico

QUENTE/FRIO

Seurat esfriou o impressionismo ao sistematizar o emprêgo das côres em suas composições meticulosas. Recusando as impressões passageiras e submetendo a composição à leis, aproximou-se de certos pintores clássicos, como por exemplo, de Piero della Francesca. Quem vê seus quadros tem a sensação de estar presenciando um desfile parado, uma paisagem congelada. Ivan Serpa também esfriou, a paisagem ou melhor o tema erótico de seus desenhos. O ertismo inicial desaparece, cedendo lugar a uma ordem visual fria. Não é o torso nu, que interessa, mas as torsões rítmicas, que fazem lembrar, no plano da escultura, Jean Arp, assim como a monumentalização da figura aproxima-se daqueles montões de carne da pintura antropofágica de Tarsila do Amaral. O cor

1  
Diário de Notícias - 30.10.68



*Textos Críticos (cont.)*

po feminino é deformado, como que reinventando, atendendo a uma necessidade de construção do desenho. Como Seurat, a meta de Serpa é uma espécie de vibração ótica: o ponto e mais o grânulo de uma fotografia ou retícula de um clichê. Nêle, a elaboração excessiva nega o erotismo: ou há um outro erotismo: o da forma (e da execução). Nos demais desenhos de linhas labirínticas, êste caráter ótico é por de-  
mais evidente.

Diário de Notícias - 3-10-1968



Trechos críticos

Ivan Serpa se despede - Laus, Harry

"Tudo o que faço, naquele momento me dá satisfação, mesmo que mais tarde me decepcione". A frase esclarece as mutações do artista, mutações válidas porque servidas pela compreensão dos meios que podem tornar uma pesquisa em realidade viável.

Jornal do Brasil - 30-08-1963

Instituto de arte contemporânea



Tendos críticos - fase amazônica

Tropico e ordem - Moraes, Frederico

1

Ora, uma das qualidades atuais da pintura de Serpa é precisamente a sua nova côr, a claridade quente de sua fase amazônica. Seus novos quadros são como que visões aéreas do vasto continente amazônico, assim como o verde sugere a quêle "fora" gigantesco, pré-histórico, silencioso e intemporal que contorna, circunda o pequeno "dentro" de nossa paisagem física (e êstes vazios e cheios são também econômicos, sociais, culturais). É pela côr pura, quente, luxurriante e faustosa - que Serpa reencontra e revela a realidade brasileira. Da mesma forma, no império da ordem, que são efetivamente os seus quadros a linha barrôca se faz sentir - contida, quieta, mas ainda assim, presente. E suprema ironia, é ela, invaraiavelmente, que assinala o número, aquêle momento, parada ou respiração que define o ritmo total do quadro. E esta linha barrôca de sua pintura

D. N.

-

30.10.68



Textos críticos - fase amazônica (cont)

(curiosamente muito mais carregada de erotismo que o seu <sup>2</sup> desenho) que liga sua obra atual à raiz verdadeiramente brasileira de nossa arte.

A importância da pintura de Ivan Serpa reside aí, na presença simultânea e contraditória dos dois cógitos que definem nossa cultura: o cógito irracional (o barrôco e o tropical) e o "cógito ergo sum" cartesiano, ou seja uma vontade de ordem e doerência já assinalada no barrôco mineiro, em nossa arquitetura, no concretismo (poesia e artes plás-ticas).

Diário de Notícias - 3-10-1968

Instituto de Arte Contemporânea



Referência crítica?

Crianças desvendam o mistério do mundo fantástico de Ivan Serpa - Jardim, Gontran da Veiga

O crítico Roberto Teixeira Leite nos fala dessa pintura: "A reação do espectador ante o novo Ivan Serpa será de revolta, indignação, admiração, o que for: nunca de indiferença".

Exposição Teneiro

Jornal do Brasil - 24-09-1963

Texto crítico?

Instituto de arte contemporânea



NOTA: Foto de Ivan Serpa olhando (na sala de aula)  
o trabalho de um de seus alunos.

Instituto de arte contemporânea



Referência? Textos críticos?

Ivan Serpa na Barcinski - Bento, Antonio

Quando a abstração informal passou a impor-se, no mundo inteiro, o artista não teve dúvida em dar um passo à frente, abandonando as hostes em que formara com sucesso. Iniciado o movimento de retorno à figuração, Ivan Serpa não hesitou em rever novamente a sua posição, tal como acontece, sobretudo na Europa, com os artistas que desejam se manter na vanguarda. Na exposição, realizada há um ano, na "Galeria Tenreiro", ele foi dos primeiros a apresentar no Rio os seus trabalhos feitos na linha da Nova Figuração. E agora aparece, na "Galeria Barcinski", com uma série de desenhos, em que fixa os problemas plásticos e visuais que o preocupam no momento. E procura soluções variadas, idênticas às dos artistas atuais do Velho Mundo.

Diário Carioca - 6-09-1964



NOTA: Foto de Ivan Serpa. Texto: o pintor Ivan Serpa.

Instituto de arte contemporânea



Referência? Textos críticos

Ivan Serpa na Barcinski - Bento, Antonio

Durante o período concretista da arte abstrata brasileira, Ivan Serpa era tido como a figura principal dessa corrente. Os seus quadros a óleo e as suas colagens foram as melhores obras dessa tendência feitas, na época, no país.

Diário Carioca - 6-09-1964

Instituto de arte contemporânea



NOTA: Foto de Ivan Serpa. Texto: O pintor Ivan Serpa.

Instituto de arte contemporânea



textos

Três críticas

Uma história de Ivan Serpa - Pedrosa, Vera

Em 1951, ele causava grande celeuma com a sua produção artística. Foi um dos primeiríssimos artistas a enveredar pelos caminhos do abstracionismo. A oposição era a tiva e a defesa de Ivan aguerrida. O ambiente cultural re strito acirrava os tribalismos. A pequena tribo não-figura tiva se dividiu em concretistas e abstratos. Novamente Ivan embarcava na canoa minoritaria. Seus trabalhos da fase concreta estão entre os mais felizes de toda a sua carreira de trabalhador consciencioso e infatigável.

Depois de alguns anos de concretismo, quando a onda tachista atingiu em cheio o Brasil, Ivan, num gesto muito discutido e combatido, a época, partiu para uma ex-periência nova. Abandonou sua linha rigorosa e o rigoris-

C.M → 6-9-68

1



mo concretista e procurou se expandir através da liberdade maior oferecida pela pintura informal.

Não se fixou mais em nenhuma maneira, depois disto. Muito aberto e sensível aos estímulos externos, mas submetendo-os todos a sua personalidade minuciosa e perfeccionista, dedicou-se a uma série de experiências diversas e até mesmo contraditórias. Mas em toda a sua produção, mantém-se sempre o artesão admirável, o profissional sério que exige o máximo de sua extraordinária habilidade, o trabalhador tenaz que encontra na criação plástica a sua razão de viver.

Correio da Manhã - 6-09-1968

Artesão Contemporânea



NOTA: Reportagem com foto de Ivan Serpa e de quadro dele.

Instituto de arte contemporânea



## *Textos críticos*

O fim é a mensagem

Ausência (excessiva) de Serpa - Maurício, Jayme

De fato, o Serpa de agora, é todo serenidade e pre  
cisão. Ficaram para trás os tempos da mostra da tenreiro,  
onde Serpa transfigurou-se num expressionista erótico, cheio  
de agressividade, materializado nas espessas pastas. O ero  
tismo está outra vez presente na produção recente de Ivan  
Serpa, mas desta feita impregnado ainda do equilíbrio e da  
simplicidade formal característicos da fase abstrata, que  
vimos na Bonino. Já então, Serpa lançava mão desses traços  
para criar uma atmosfera sensual — apenas um grande artis-  
ta é capaz de semelhante proeza. O Serpa erótico de agora  
e ao mesmo tempo leve, elegante, refinado e rico de sensua  
lidade. Imagine-se um Mozart a compor uma Scherzade.

*S/d — S/J*



Serpa: abstração geométrica

Crônica de um Salão; mais um prêmio fantasma -  
Ayala, Walmir

Os pintores escorregam mais: querem enveredar por uma abstração geométrica, por exemplo, e não observam as regras de perfeição que faz com que a geometria seja esplêndida, e a ordem rítmica se mostre indiscutível. Seria bom que os artistas desta linha visitassem o atelier de Ivã Serpa, para verem o que é execução, profissionalismo e domínio de linguagem.

Jornal do Brasil - 21-05-1968

Arquivo Contemporânea



Textos  
críticos

instituto de arte contemporânea